

# Do coentro à salsinha: memórias e reflexões afetivas do 5º Seminário de Teatro Infantojuvenil da Trupe de Truões

Nos dias 08 e 09 de novembro de 2019, a Trupe de Truões – companhia mineira que, desde 2002, investiga as diferentes linguagens teatrais – realizou mais uma edição de seu Seminário de Teatro Infantojuvenil. O evento, que reuniu diversos artistas, produtores e gestores de diversas localidades brasileiras, ocupou diferentes localidades de Uberlândia/MG com reflexões sobre o tema "*Criação e fruição da arte contemporânea para as infâncias brasileiras*". A programação do Seminário foi dividida em três eixos de trabalho: Redes de Cooperação, Curadoria e Arte para Primeira Infância. Ao longo dos dois dias, dezenas de profissionais participaram de atividades

---

1. *Cirila Targhetta* – Mestre em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília, representante da Vincular – Red Latinoamericana de Creación Escénica para los primeros años e fundadora do Coletivo Antônia.

como comunicações orais, mesas de debate, rodas de conversa e apresentação de espetáculo, sempre com a presença da maravilhosa gastronomia mineira – com destaque para o carro-chefe do Estado: o pão de queijo.

Movimentos como este, regados de afetos e respeito às diferenças, estão cada dia mais necessários em um Brasil onde *"todos os dias, 31 crianças e adolescentes morrem assassinados"*. Esta frase corresponde, infelizmente, ao título de um documento publicado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF<sup>1</sup>), que apresenta uma pesquisa realizada pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) sobre os homicídios de crianças e jovens em territórios brasileiros. O texto informa ainda que *"o número de homicídios de adolescentes do sexo masculino no Brasil é maior, inclusive, do que em países afetados por conflitos, como Síria e Iraque<sup>2</sup>"*.

---

1. <https://www.unicef.org>

2. <https://www.unicef.org/brazil/homicidios-de-criancas-e-adolescentes>

**todos os dias,**  
**31 crianças e adolescentes**  
**morrem assassinados**

Ainda sobre o tema, em 2018, o Ministério dos Direitos Humanos (MDH), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), publicou o caderno *Violência contra Crianças e Adolescentes: Análise de Cenários e Propostas de Políticas Públicas*, no qual contextualiza o fenômeno da violência contra crianças e jovens no Brasil. No mesmo documento, o MDH informa que as crianças e adolescentes estão entre as principais vítimas da violência no país e que, portanto, correspondem à parcela da população que se encontra em constante risco social.

Diante deste cenário avassalador, um encontro de pessoas que trabalham com/para as crianças de maneira respeitosa configura-se uma importante ação de fomento às redes de proteção às infâncias brasileiras. Compreendo a infância como uma construção ocidental, histórica e social, aberta a variações e mudanças constantes. Esta concepção está diretamente relacionada às transformações históricas nos modos de tratar, de se relacionar e de viver a/uma infância. Logo,

ela não se estabelece apenas como uma idade em passagem, mas como uma condição social que corresponde a uma faixa etária com características distintas. A Infância é, portanto, um componente estrutural da sociedade, tal como o gênero ou a classe social. Isso significa dizer que ela esteve e está presente como estrutura em todas as sociedades, atravessando gerações.

Se a infância está relacionada às particularidades socioculturais de cada criança, para investigar as crianças faz-se necessário identificá-las e compreendê-las ao longo dos tempos. Há décadas, diversas disciplinas dedicam-se aos estudos das infâncias e é frequente citar as áreas das ciências sociais, da saúde e da educação como protagonistas desse campo. Contudo, mostra-se urgente começarmos a identificar na cultura e nas expressões artísticas aliadas fundamentais dos movimentos que promovem as redes de proteção às infâncias. Fazer arte para as infâncias constitui um ato político, porque promove a concessão e o direito aos projetos artísticos e culturais. O acesso à cultura para as crianças e jovens é um direito internacional reconhecido pela Assembleia das Nações Unidas e ratificado, em 1990, pela Convenção sobre os Direitos das Crianças.

As falas das(os) artistas, gestoras(es), curadoras(es) e programadoras(es) que estiveram presentes no 5º Seminário de Teatro Infantojuvenil da Trupe de Truões reforçaram a ideia de como as artes

são capazes de propiciar experiências que transformam e transgridem as normas impostas pelo *status quo*. As artes cênicas, em especial, podem caracterizar-se como espaços potenciais para modificar os domínios cognitivos hegemônicos e totalitários, podendo possibilitar aberturas para a criação de novos territórios e subjetividades. Nas diversas abordagens das experiências, é possível afirmar que as artes cênicas instalam-se no campo da estética e proporcionam a compreensão pelos sentidos. Neste aspecto, as experiências estéticas configuram-se importantes ferramentas de sensibilização do sujeito, que, mais do que transmitir determinada informação, cria ambientes propícios para o compartilhamento de vivências estéticas.

Estas vivências possibilitam, ainda, o acolhimento de sensações, de sentimentos e, principalmente, de afetos.

Os dois dias do Seminário de Teatro Infantojuvenil dos Truões contribuíram objetivamente para gerar reflexões, compartilhamento de incertezas e levantamento de dúvidas sobre os bens artísticos e culturais para bebês, crianças e jovens brasileiros. Além disso, colaboraram para gerar poderosas conexões (visíveis e invisíveis), bem como identificar dezenas de projetos que, com ou sem subvenção, espalham-se e se materializam Brasil adentro.

Estiveram ali presentes mentes artísticas inquietas que povoam as cinco regiões brasileiras e promovem cidadania para os bebês e crianças de suas comunidades. Encontraram-se, ainda, distintas perspectivas dos múltiplos arranjos artísticos e culturais possíveis:

curadoras(es) e programadoras(es) de mostras e festivais do Nordeste, Sul e Sudeste, artistas-resistência que coincidem (ou não) conceitual e esteticamente em suas expressões, pesquisadoras(es) que lutam diariamente contra os (pré e pre) conceitos a respeito dos bebês, crianças e suas infâncias, e agentes que optam por se movimentar em redes e coletivos para que tudo fique um pouco mais acessível e divertido.

Aquele grupo, tão diverso quanto particular, concordou, de maneira unânime, sobre a importância e a potência daquele encontro – que se deu pela (tão urgente) troca de afetos, saberes e dúvidas –, mas divergiu quando o assunto foram as especificidades do coentro e da salsinha.

**O que fazer se são muitas  
infâncias em muitos Brasis?  
Um grande viva ao encontro, e meu  
pleno respeito às diferenças!**

(E há quem diga que este impasse será resolvido  
em um próximo encontro como aquele)